



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Lactente Com Bronquiolite Viral Aguda Causada Pelo Vírus Influenza B: Um Relato De Caso.

Autores: HUGO RAFAEL SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CELINA LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), PEDRO LUCAS DE MELO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), ANTÔNIO JUCIER ARRAIS NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), VITOR ANGELO LIMA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), AMANDA MAYRA DE SOUSA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), VINÍCIUS VERAS VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), THAYNÁ YASMIN DE SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), GISLAYNE DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CAMILA BRAGA DE AVILA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), NATHAN PORTELA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), JOYCE LORENA DA COSTA MARINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), IZABELLE PACHÊCO DUARTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARYSY RAQUELLY VIDAL DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma doença do trato respiratório inferior que afeta crianças menores de 2 anos. Seu principal agente etiológico é o vírus sincicial respiratório, contudo, outros patógenos podem desencadear tal doença, como o rinovírus, bocavírus, influenza e entre outros. Geralmente apresenta sintomas leves, mas pode evoluir com tosse, coriza, dispneia e sinais de desconforto respiratório. O diagnóstico é clínico, através da anamnese e do exame físico. O tratamento é principalmente de suporte, incluindo hidratação, oxigenoterapia e controle da febre. NHLV, sexo masculino, com 3 meses de idade, foi admitido na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), encaminhado a partir da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) devido à história de tosse produtiva, obstrução nasal e febre há três dias, evoluindo com desconforto respiratório, recusa do seio materno, vômitos e hipoxemia. Foi admitido em UTIP com peso de 6,8 kg, estado geral regular, dispneia leve a moderada, hidratado, hipocorado (+/4+), reativo ao manuseio, acianótico, anictérico e afebril. Sinais vitais: temperatura axilar de 35,9°C, frequência cardíaca de 120 bpm, frequência respiratória de 40 irpm, pressão arterial de 120 x 54 mmHg, e saturação de oxigênio de 100% em cânula nasal a 3L/min e hemoglicoteste (HGT) de 151 mg/dL. No exame físico, as alterações observadas foram estertores discretos e difusos na ausculta pulmonar e pontuação de 14 na Escala de Coma de Glasgow. Foi identificado swab positivo para influenza B, sendo iniciado oseltamivir 3mg/kg/dose de 12/12 horas. Evoluiu com manutenção do desconforto respiratório e necessidade de VNI durante os dois dias seguintes, com o desmame progressivo realizado em conjunto com fisioterapia respiratória no 3º dia. No quarto dia, apresentou melhora clínica significativa, estando eupneico em ar ambiente. No 5º dia, foi transferida para seguimento na enfermaria pediátrica após 5 dias de tratamento antirretroviral. A BVA pode apresentar formas graves com dificuldade respiratória severa, especialmente em lactentes. A fase aguda dura de 3 a 7 dias, podendo evoluir para insuficiência respiratória e necessidade de ventilação mecânica. A recuperação envolve estabilização dos níveis de oxigênio e resolução dos sintomas. Monitoramento rigoroso e manejo adequado são cruciais para prevenir mortalidade, com hospitalizações mais frequentes no inverno e primavera. A recuperação envolve a estabilização dos níveis de oxigênio e melhora progressiva dos sintomas. O manejo da BVA é predominantemente de suporte, focando em garantir a oxigenação adequada, melhorar a respiração e atender às necessidades de fluidos e nutrição. Quando trata-se do influenza como agente etiológico, como no caso em estudo, realiza-se o tratamento com Oseltamivir, no fito de evitar complicações. A prevenção é essencial, incluindo medidas como higienização das mãos, evitar o contato com indivíduos infectados e a vacinação, quando disponível.